

PANORAMA POLÍTICO



TEREZA CRUVINEL • de Brasília

Outras paragens

• Brasília, capital de chuvas e fatos esparsos, também é terra de contrastes. No Congresso e no Executivo, ontem foi mais um dia de embalar a crise. Na periferia, o governador petista Cristovam Buarque mostrou a Lula suas experiências administrativas de exportação, em clima de quase-campanha. A crise reacende a chama da oposição. Lula tem um mês para decidir se será candidato. Cristovam é um dos alternativos na fila.

Num carro utilitário, Cristovam e sua vice, Arlete Sampaio, saíram com Lula, alguns assessores e jornalistas convidados pela paisagem não fotografada da capital, as cidades-satélites, onde os excluídos do Plano Piloto levantam casas e ganham a vida. O governo de Cristovam, hoje a vitrine mais vistosa do PT, tem seu laboratório social aí.

Primeira parada, Recanto das Emas, onde Lula foi ouvir as mães beneficiadas pelo programa bolsa-escola, que o próprio Governo federal tenta reproduzir com a meta "toda criança na escola". A militância chamou uma multidão ao encontro, que virou comício.

Depois, a Caixa do Livro, programa de biblioteca ambulante, e os "carroceiros verdes", que contaram a Lula ter virado gente recolhendo e vendendo lixo reciclável. A seguir, uma unidade do Prove, de agroindústria familiar, baseada no financiamento de uma microestrutura para a produção caseira de doces, conservas, laticínios, uma gama de produtos. Adiante, em Samambaia, o programa BRB-Trabalho, que financia a montagem de pequenos negócios. No caso, uma auto-elétrica. Ao lado, um dos núcleos do Médico em Casa, de atendimento domici-

liar. Antes do retorno no metrô, quase pronto, viu-se a "pequena burguesia" petista, no almoço oferecido em Taguatinga pelo presidente da Associação Comercial e Industrial local.

Aí Lula concluiu as avaliações sobre a nova situação criada pela crise, o rumo da esquerda e sua candidatura. É claro que a oposição agora tem mais espaço de manobra, reconhece, embora não ache que FH esteja ferido de morte. Não foi um enfarte, mas um bloqueio grave nas coronárias, brinca Lula. Não torce pelo pior, mas acha que a popularidade do presidente na classe média agora terá um baque. Isso reanima a esquerda, mas não facilita a aliança nem a escolha do candidato. Quanto a ele? O discurso é o mesmo, do ser e não ser. Gostaria que surgisse um nome novo (Cristovam, ao lado, é citado). Preferiria sair por aí, em caravanas, despertando a cidadania. Mas se for preciso, está pronto.

Com os políticos profissionais que critica, Lula já aprendeu pelo menos a falar sem dizer. Entre prós e contras, ficamos sem saber se será candidato ou não. Agora, pelo menos, marca uma data: 13 de dezembro, quando o PT faz novo encontro nacional.